

## **PRÉ-ESCOLAR ESPÍRITO SANTO: UM PROJETO PEDAGÓGICO CONTRIBUINDO COM A PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL.**

**SALES**, Kelly Nicoleti Tairovit  
Aluna 6º período de Pedagogia.  
nicole\_tairovit@hotmail.com

**SILVA**, Flávia Oliveira da.  
Aluna 6º período de Pedagogia.  
sof\_edu@hotmail.com

**MARINHO**, Camila Sousa Pinto. (Orientadora)  
Graduada em Psicologia, Especialista em Planejamento, Organização e Recursos Humanos, Profª. do curso de Letras da Universidade Tiradentes – UNIT.  
camila\_2903@hotmail.com

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo explicar as observações feitas em relação ao Projeto Pedagógico do Pré-Escolar Espírito Santo que aborda a conscientização da necessidade de bons hábitos alimentares contribuindo indiretamente ao combate a obesidade infantil. O interesse por esse tema foi impulsionado pela curiosidade de compreender como esse é desenvolvido e quais as suas contribuições em relação à obesidade. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica e de campo. As observações feitas deixam claro que uma escola aliada a um projeto pedagógico e a colaboração dos familiares dos alunos, pode conscientizá-los de que bons hábitos alimentares se fazem necessário e só vêm a contribuir para a qualidade de vida e conseqüentemente de aprendizado das crianças.

**PALAVRAS-CHAVE** - projeto pedagógico, educação alimentar e obesidade infantil.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo explicar as observações feitas em relação ao Projeto Pedagógico do Pré-Escolar Espírito Santo que aborda a conscientização da necessidade de bons hábitos alimentares contribuindo indiretamente ao combate a obesidade infantil e a melhoria da aquisição do conhecimento.

Trabalhar com Projetos Pedagógicos é uma forma de vincular o aprendizado escolar aos interesses e as preocupações dos alunos, aos problemas emergentes da sociedade em que vivemos às questões culturais do grupo e à realidade fora da escola.

É importante que as escolas reconheçam que o trabalho com projetos bem estruturados dá um novo sentido a atividade de aprender, permite viver, controlar experiências com a equipe pedagógica, com os alunos possibilitando a organização do espaço educacional e a definição das ações educativas.

Percebeu-se através da observação em campo que existe uma preocupação da instituição tanto com o cardápio da cantina, pois oferece uma variedade de produtos saudáveis que passam por uma avaliação nutricional, quanto com a realização de atividades multidisciplinar. Integra em sua grade curricular uma exposta preocupação com a nutrição. Trabalha de forma diversificada a conscientização dos alunos sobre a importância de uma alimentação saudável, envolve os pais dos alunos nesse processo para que se tenha uma parceria de sucesso.

Foi feito um estudo bibliográfico sobre a importância da escola e da família para formação dos hábitos alimentares das crianças como também, preocupou-se em analisar como esses influenciam na sua aprendizagem e os principais fatores que contribuem para a obesidade infantil.

Durante a pesquisa bibliográfica foram utilizados como referencial teórico, no campo de obesidade, os seguintes autores: Luciano Negreiros, Luis Cláudio Castro, Daniela Barbi e Maíra Termero, George Bray, Tarsila Magalhães Andrade, Claude Bouchard, Jacob Seidell e em relação a projetos pedagógicos: Ilma Veiga, Maria Elizabete B. de Almeida.

A pesquisa de campo iniciou-se com a observação em salas de aulas, nos pátios durante o horário recreativo e do que é ofertado nas cantinas do Pré Escolar Espírito Santo. Junto às coordenações pedagógicas verificou-se a existência ou não de projetos destinados ao combate à obesidade infantil. Aplicaram-se questionários, aos educadores, alunos e familiares com perguntas específicas relacionadas ao assunto.

O interesse por esse tema foi impulsionado pela curiosidade de compreender como esse projeto é desenvolvido e quais as suas contribuições em relação à obesidade.

O sucesso deste comprovou-se através das observações em campo e das entrevistas, pois, não há crianças obesas e essas conhecem e apreciam uma grande variedade de alimentos saudáveis, como também sua importância nutricional.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O PORQUÊ DA ATUAL EPIDEMIA DE OBESIDADE**

Dados da OPAS (Organização Pan - Americana de Saúde), encontrado na revista Isto é gente indicam que no Brasil, o aumento da obesidade infanto juvenil foi de 240% em 20 anos. Acredita-se que seja consequência das mudanças no estilo de vida dos brasileiros, a pouca atividade física e hábitos alimentares inadequados. (Revista Isto é Gente, 7/06/2004, ed.252)

Estudos realizados pela Tufts University que é reconhecida mundialmente comprovam que crianças bem alimentadas tiram notas melhores que os alunos que se alimentam de “junk food” (comida sem valor nutricional), conforme Veiga e Clemente (2005) apud Roizen (2005) quando alimentamos sabiamente a mente levamos a trabalhar melhor. A pesquisa ressalta que há alimentos que fazem o cérebro ficar mais ativo e outros que tendem a diminuir seu desempenho. Uma alimentação com déficit de nutrientes e minerais, que têm papel importante no sistema nervoso central, prejudica o rendimento cerebral e a qualidade do sono.

O estudo comprovou também que alunos entre nove e onze anos que comeram cereais, frutas e iogurte no café da manhã mostraram maior capacidade de memória espacial, habilidade importante na resolução de problemas de matemática e ciências. São citados alguns alimentos que contribuem para ativar o cérebro: ovos que ajudam o corpo a produzir a neurotransmissora acetilcolina, usado na memória, café pois, a cafeína é um potente estimulante do sistema nervoso central, morangos que tendem a produzir melhora considerável na concentração, coordenação motora e memória, entre outros. (Revista Época, 31/10/2005, ed.389)

Os alimentos fornecem todas as substâncias necessárias para a manutenção da vida como: minerais, vitaminas, proteínas, açúcar, gordura, que determinam, na criança, o seu crescimento. A alimentação influi no funcionamento de todos os sistemas do corpo humano, assim como no comportamento, humor, memória, inteligência, na disposição física e etc. Sem uma alimentação adequada, o organismo sofre alterações em suas funções e fica sem resistência, sendo estas as causas principais de todas as doenças, entre elas a obesidade. (D'ARCE VIDA e SAÚDE,2001, )

De acordo com as palavras de Ardle (1984) citadas na Revista âmbito de medicina esportiva “a obesidade infantil pode ser definida como o aumento excessivo da quantidade de

gordura corporal....A obesidade consiste no depósito excessivo de gordura no tecido adiposo”. Esse pode ser considerado um conceito fechado sobre obesidade que aborda apenas os aspectos de gordura corporal e o excesso dessas.

A OMS – Organização Mundial da Saúde determinou internacionalmente que o indivíduo obeso possui IMC, o índice de massa corpórea, de 30 Kg/m<sup>2</sup> ou mais. Para calcularmos o IMC tomamos o peso do indivíduo em quilos e dividimos pela sua altura em metros ao quadrado (Kg/m<sup>2</sup>). (BOUCHARD 2003, p.’4’)

Fisberg (1995) afirma que a obesidade nutricional é refletida pelo excesso de gordura decorrente do balanço positivo de energia entre digestão e o gasto calórico, essa é responsável por 95% dos casos de obesidade, os restantes seriam os chamados obesos endógenos, com causas hormonais.

Para esse autor a obesidade na infância e adolescência tem como agravante a possibilidade de sua manutenção na vida adulta. Pode até ser que a morbidade não seja freqüente nas idades menores, porém, no adulto é de risco e leva ao aumento da mortalidade por se associar com doenças arterioscleróticas, hipertensão, metabólicas e etc.

Segundo Lima (2002) a obesidade é uma doença grave e leva a diversas outras enfermidades como: diabetes mellitus tipo II, hipertensão arterial sistêmica e doença coronariana, que tem elevada morbidade, causando muitas vezes comprometimento da capacidade de trabalho e conseqüentemente importantes custos com assistência médica e benefícios, assumidos por entidades governamentais, mas que recaem em toda a sociedade.

Atualmente os meios de comunicação vêm, difundido bastante a temática “excesso de peso nas crianças”, o que é realmente um assunto preocupante pois envolve problemas de saúde pública que certamente trará prejuízos financeiros ao Estado.

Vilela (2000) afirma que o excesso de peso pode determinar problemas psicológicos e sociais como: transtorno alimentar, mau rendimento escolar, rejeição e distúrbios de socialização, além de problemas ortopédicos, dermatológicos e cardiovasculares.

Sabe-se da existência de um ideal de beleza imposto pela mídia que prejudica a aceitação dos adolescentes que estão em construção de identidade, sem dúvidas isso implica em prejuízos à sua auto-estima tornando-os não “encaixáveis” e alvo de discriminações.

Conforme Ajuriaguerra apud Andrade (1995) algumas crianças chegam mesmo a desabafar sobre como se sentem inferiorizadas com sua gordura, o quanto são rejeitadas por seus colegas, esquecidas na hora do recreio, apelidadas de baleia assassina, bola sete e outros. Muitas respondem a isso com atitudes agressivas o que as tornam mais rejeitadas, outras se isolam em atitudes solitárias e se escudam na idéia de auto-suficiência que na verdade é um sentimento de fragilidade e dependência afetiva.

A obesidade pode ser vista como sintoma de ansiedade, apontando para dificuldades internas que requerem tratamento psicológico urgente, os pais precisam estar conscientes do problema para que encaminhem seus filhos a tratamento médico. (SOIFER,1987).

No artigo Cantina Saudável de Barbi e Termero (2004) na Revista Época, as autoras descrevem um pouco sobre a Lei estadual, Nº. 12.061/2001 do estado de Santa Catarina, que traz 35 produtos proibidos de serem vendidos nas cantinas das escolas públicas municipais, entre eles: biscoitos recheados, salgados fritos, doces e chicletes; refrigerantes devem ser substituídos por sucos naturais, mate e água de coco, os hambúrgueres por sanduíches de frango e peito de peru. O objetivo é combater a obesidade infantil. A lei obriga as escolas a agirem, mas o ideal é a orientação de pais e professores e não usar o termo “proibido” e sim, “desaconselhável”, quem defende isso é Gustavo Caldas coordenador dos programas da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia.

Ainda de acordo com o artigo da Revista Época, Santa Catarina foi considerado o Estado mais adiantado na luta pelo combate a obesidade infantil. Desde 2001 que as escolas públicas do ensino básico são proibidas, por lei, de vender salgados e refrigerantes. A justiça de São Paulo também contribuiu quando ordenou a AMBEV (Companhia de Bebidas das Américas) que nas embalagens de refrigerantes tenha escrito que o consumo de açúcar em excesso é prejudicial à saúde. A própria Coca-Cola lançou normas de venda do seu produto, nas escolas dos Estados Unidos suas máquinas não funcionam nos horários do ensino básico e sua marca não é mais usada em materiais escolares. (BARBI e, TERMERO, REVISTA ÉPOCA n° 299, p.50, fev, 2004)

Para Castro (2004) antigamente, no cinema, cada pessoa comia um saquinho de pipoca. Hoje, a pipoca é vendida em baldes enormes e individuais e um copo de refrigerante tem de 500 a 700 ml para cada pessoa. Essas porções aumentam exageradamente e tamanho erro alimentar ocorre em todas as classes sociais. As mais privilegiadas têm acesso aos lanches rápidos, em geral, nas cantinas de escolas etc. A menos favorecida também erra por ter mais acesso a carboidratos e gorduras, por serem mais baratos do que as frutas, legumes, leite, carne e etc. O autor defende a necessidade de mudanças no estilo de vida das pessoas e de uma conscientização dos problemas de saúde que a obesidade pode causar.

De acordo com Negreiros (2003) a criança obesa é discriminada, sofre com os apelidos que ganha, com traumas, frustrações, ansiedade e até depressão, portanto cabe aos educadores perceber essa situação em sala de aula e aprender a lidar da melhor forma possível, conscientizando todos os alunos da necessidade de uma boa alimentação, de como os apelidos diminuem a auto-estima das pessoas, convidarem os pais para participar de palestras com profissionais capacitados em nutrição e psicologia que possam orientá-los na forma de lidar com a obesidade de seus filhos, é importante, pois não se pode pedir a eles que

comam certos nutrientes e vitaminas se os pais também não comem. A escola e a família são juntas, responsáveis pela educação alimentar das crianças.

## **2.2 PROJETOS PEDAGÓGICOS**

O trabalho centrado em Projetos Pedagógicos segundo Ilma (2005) busca a efetivação da qualidade do ensino, a formação de cidadãos críticos, que possam intervir na sociedade que estejam inseridos. De acordo com Gadotti:

Todo projeto pressupõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar Significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente.... As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI 1994 apud ILMA 1995)

É vital planejar o trabalho pedagógico, o objetivo do planejamento é tornar possível sua concretização abrindo um caminho para favorecer a apropriação gradativa dos conhecimentos, além de torná-lo mais dinâmico, por meio de ações, representações e momentos de verbalização do que foi elaborado. Alternando-se os espaços de aplicação das atividades e as maneiras de aplicá-las, ‘o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento e põe em movimento vários processos que, de outra forma, não seriam possíveis de acontecer’. (VYGOTSKY 1991 apud CORSINO, 2006, p. 64).

As etapas deste trabalho devem ser planejadas pelo professor e negociadas com as crianças para que essas possam acompanhar e participar ativamente de todo o processo, dando sugestões, questionando, buscando soluções, fontes de informação e até mesmo avaliando.

O mais importante (Moraes, 1997) é que os projetos de trabalho partam de questões do grupo, estejam diretamente ligados aos interesses das crianças, possibilitem um contato com práticas sociais reais e permitam o estabelecimento de múltiplas relações, ampliando o

conhecimento de professores, alunos, pais e comunidade escolar sobre um assunto específico.

A garantia do sucesso de um projeto é a interação entre professor e aluno, ou seja, é importante que a equipe pedagógica conheça bem seus alunos para que não ocorra uma discrepância entre o que se planejou e a execução, o tema precisa ser significativo e estar relacionado com a vida e os interesses dos alunos.

Quando forem bem articulados: planejamento, interação e execução os projetos pedagógicos irão desempenhar o papel que pressupõem que é a ação do grupo sobre seu processo de aprendizagem, tornando o espaço escolar significativo.

### **2.3 O PROJETO PEDAGÓGICO DO PRÉ-ESCOLAR ESPÍRITO SANTO**

O Pré-Escolar Espírito Santo foi fundado há vinte e cinco anos no município de Aracaju, atualmente localiza-se na Avenida Gonçalo Prado Rollemberg, nº. 490, Bairro São José.

A escola trabalha por meio de projetos, em 2001 desenvolveu o ‘ABC da Nutrição’, que originou a idéia de implementar na cantina da escola, um cardápio avaliado por uma nutricionista, este oferecia alimentos saudáveis e eliminava os industrializados, porém os alunos não eram obrigados a consumirem apenas estes. Iniciou-se a partir de então o trabalho de conscientização da necessidade de bons hábitos alimentares através da grade curricular.

Atualmente a escola permanece preocupada com os hábitos alimentares dos seus alunos, não apenas na escola, mais no cotidiano destes, para que possam ter uma vida mais saudável e como resultados tenham uma aprendizagem significativa. Atendendo às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que determina às escolas de Educação Infantil deve promover em suas Propostas Pedagógicas, de acordo com o artigo 3º, § 2º as ‘práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos

físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível’.

Semanalmente os alunos são apresentados a um alimento, os quais são previamente selecionados mediante pesquisas realizadas pela equipe pedagógica, e recebem esclarecimentos sobre quais os benefícios do mesmo para sua saúde, visualizam-no e degustam-no no ‘cantinho da nutrição’, animado pelo palhaço goiabinha que todas as sextas-feiras participa da culminância, momento de revisão do que foi aprendido durante a semana através de brincadeiras, jogos, teatros, dança e etc. Os pais recebem um informativo sobre o alimento estudado para que em parceria com a escola dêem continuidade a essa ação.

A idéia do Projeto Pedagógico do Pré-Escolar Espírito Santo também é defendida por Lima (2000) esse ressalta que algumas refeições dos menores são feitas no ambiente escolar e tanto as instituições públicas quanto as particulares precisam reformular seus cardápios. Afirma que nas escolas particulares o problema estaria nas cantinas, que oferecem opções de lanches sedutores para as crianças, porém seriam extremamente calóricos, ricos em gordura saturada e açúcares. Propõe uma reformulação, que os alimentos passem por uma avaliação nutricional para que sejam proporcionados aos alunos alimentos mais saudáveis com formas e cores apresentáveis que atraiam sua atenção. Defende a idéia que a escola faça uma mudança em sua grade curricular para que essa inclua matérias de nutrição, onde os alunos possam conhecer os diversos tipos de alimentos e sua relação com a saúde, cabendo também à escola envolver os pais nesse processo, buscando sua participação ativa para que esses mantenham o discurso educativo em casa.

As escolas trabalhando a conscientização dos seus alunos sobre a necessidade de bons hábitos alimentares, através de sua grade curricular, evitará a necessidade de serem criadas pelo Estado leis que proíbam o consumo de guloseimas, nas instituições, como ocorreu no estado de Santa Catarina, já anteriormente citado pelo artigo Cantina Saudável.

A equipe administrativa da escola apóia, incentiva e até auxilia seus profissionais a formação continuada, a instituição demonstra essa preocupação ao promover nos finais de semana grupos de estudos com todos os professores para constante atualização e reconstrução dos conhecimentos. Veiga (1995, p.25) salienta que “a formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola e a freqüência de encontros sistemáticos e coletivos para estudos e proposições permite uma articulação indissociada entre teoria e prática’.

O professor em especial deve estar ciente que não há formação e prática pedagógica definitiva e deve aproveitar ao máximo o trabalho com projetos. Conforme Corsino (2005) “os projetos valorizam o trabalho e a função do professor que, em vez de ser alguém que reproduz ou adapta o que está nos livros didáticos e nos seus manuais, passa a ser um pesquisador do seu próprio trabalho”.

As professoras asseguram a não existência de crianças obesas na instituição pesquisada expressando um conhecimento razoável sobre o que é obesidade e como isso prejudica a saúde.

Entre os alimentos citados por elas como pertencentes à cantina foram: sucos naturais, frutas, biscoito integral, barra de cereal, água de coco, pizza com massa integral, todos considerados como alimentos saudáveis. Foi constado que a cantina era bem freqüentada, os alunos são vistos comendo e bebendo os alimentos ofertados. As educadoras concordam que não trabalham o tema obesidade diretamente, mas sim a conscientização de uma boa alimentação, que irá evitar a prevalência da obesidade e de outros problemas de saúde.

Nas entrevistas com a coordenadora, a diretora e a psicóloga, elas afirmaram não ter conhecimentos de alunos esteticamente obesos. Em relação ao tema obesidade se já tinha sido trabalhado garantiram que sim, porém, ressaltaram que foi de forma indireta. Apenas a

coordenadora tinha algum conhecimento sobre leis que proíbem refrigerantes e guloseimas nas cantinas de escolas municipais em algumas regiões do Brasil. Perguntou-se o que elas achavam disso e foi unânime a resposta de que não acreditavam ser a proibição o caminho para se combater a obesidade infantil e sim um trabalho de conscientização de bons hábitos alimentares.

Sete alunos foram entrevistados, houve uma preocupação em saber se esses teriam algum apelido que pudesse fazer referência ao seu peso, apenas um aluno afirma possuir, o qual era gigante, porém, não aparentou nenhum constrangimento em relação a este. Entre os alimentos citados pelos mesmos como os que gostavam de comer em casa estavam: feijão, arroz, carne, refrigerantes e doces. Já sobre o que gostavam de comer na escola: os sucos foram bem citados e a pizza (feita com a massa integral) entre os prediletos. Todos os entrevistados praticavam algum tipo de atividade física, uns até mais de uma.

Entre os lazeres favoritos encontra-se: TV, internet, games, brincadeira com bonecas (os) e carrinhos. Quando questionamos suas preferências por sucos foram citadas uma grande variedade: jenipapo, acerola, laranja, maracujá, tangerina, uva, manga entre outros. Praticamente o mesmo ocorreu quando indagou-se sobre às verduras, apenas dois alunos afirmaram não gostar, porém, os demais citaram grande variedade: chuchu, maxixe, brócolis, cenoura entre outras.

Foram enviados, através da escola, questionários a cinco pais, nenhum deles se considerou durante a sua infância crianças acima do peso, quatro afirmaram a existência de parentes obesos na família entre eles: um pai, uma mãe e os demais eram tios.

Sobre os alimentos freqüentemente encontrados em suas casas foram citados: frutas, verduras, carne, arroz, feijão ente outros.

Três dos entrevistados praticam atividades físicas, três têm cozinheiras em suas casas, apenas um “come de marmita” e uma mãe cozinha em casa.

Somente um aluno é dependente de medicamento que pode influenciar no seu metabolismo contribuindo para o aumento de peso. Foi unânime a resposta de que criança saudável é aquela que se alimenta bem, tem saúde e alegria.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola deve ser encarada como um lugar de exemplo em todos os sentidos, local de aprendizagem e estímulo à consciência crítica, não podendo essa deixar de se preocupar em ofertar alimentos saudáveis a suas crianças e adolescentes, é absurdo ter que ser autorizada uma lei que proíba a venda de guloseimas e refrigerantes nas instituições, isso deveria partir da própria instituição não proibindo e sim trabalhando a conscientização, em sua grade curricular, sobre a importância de certos alimentos para o nosso organismo, pois esses interferem na qualidade de vida presente e futura da criança.

Os projetos pedagógicos são metodologias de trabalho que visam organizar os alunos em torno de objetivos previamente definidos. Durante o processo de organização e planejamento, as atividades devem ser dirigidas para serem alcançados os objetivos pré-definidos, ou seja, as metas.

O trabalho com projetos, por abordar um determinado assunto de forma contextualizada, amplia consideravelmente a gama de conhecimentos que podem ser ancorados ao tema eleito, permitindo a interdisciplinaridade e a transversalidade, além da inserção da educação de forma ampla na cultura.

O professor torna-se alguém que também busca informações sobre o tema eleito, incentiva a curiosidade e a criatividade do grupo e, sobretudo, entende as crianças como sujeitos que têm uma história e que participam ativamente do mundo construindo e

reconstruindo a cultura na qual estão imersos. As instituições devem apoiar o trabalho do professor por dar-lhes subsídios para efetuar da melhor maneira seu papel.

Portanto a escola deve ser um espaço de busca, de reflexão, que se vale de fontes e áreas de conhecimento diversas para entender um fenômeno natural, cultural e social. Lugar onde as diferentes linguagens assumem grande importância, pois são as ferramentas necessárias para ler, entender, interpretar e dizer o mundo.

Fica perceptível: que o tema obesidade em si não é trabalhado no Pré-Escolar Espírito Santo e sim a importância de uma alimentação saudável, que na escola não há crianças obesas, que a obesidade é entendida por todos como prejudicial e que deve ser evitada, que os alimentos encontrados na cantina são além de saudáveis bem aceitos pelas crianças, que essas mesmo não deixando de provar alimentos como refrigerante, doces e massas em casa conhecem uma variedade grande de sucos e verduras, mesmo passando parte do seu tempo livre sentado a frente da TV, navegando na internet e brincando com games, praticam atividades físicas, que seus pais estão conscientes do que vem a ser uma criança saudável.

Isso comprova que a proibição não é o único caminho para se combater a obesidade infantil, como é defendido pela equipe pedagógica da escola, e sim um trabalho de conscientização de bons hábitos alimentares, onde educadores e pais trabalham em parceria.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Elizabeth B.A. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem**. São Paulo: Puc, 1999. Disponível: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/educ30.htm>. Acessado em 21 de maio de 07.

ANDRADE, Tarsila de Magalhães. Estudo psicológico de crianças e adolescentes obesos. In: FISBERG, Mauro. **Obesidade na Infância e adolescência**. São Paulo: Fundação BYK, 1995. cap.13, p100-104.

BARBI, Daniela, TERMERO, Maíra. **Cantina saudável**. Revista Época. Rio de Janeiro: Globo, semanal n°299, p.50, fev, 2004.

BOUCHARD, Claude. Atividade física e obesidade. In:\_\_\_\_\_. **Atividade física e obesidade**. São Paulo: Manole, 2003. cap. 1, p 6-17.

BRASÍLIA (Distrito Federal). Resolução CEB N°1, de 7 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União, Brasília**, 13 de abril de 1999. Seção 1, p. 18.

BRAY, George A. Sobrepeso Mortalidade e Morbidade. In: BOUCHARD, Claude. **Atividade Física e Obesidade**. São Paulo: Manole, 2003. cap.3 p 36-37.

CASTRO, Luiz Cláudio. **Campanha contra a obesidade infantil**. In: Revista Isto é gente. São Paulo, n° 252, ano 2004. Disponível em: [www.terra.com.br/istoegente/252/saúde](http://www.terra.com.br/istoegente/252/saúde). Acesso em: 03 setembro de 2006.

CERISARA, Ana Beatriz. O Referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas. **Educação Social**, Campinas, v.23, n.80, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010173302002008000016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302002008000016&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 21 de maio 2007.

CORSINO, Patrícia. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. **Ensino fundamental de nove anos. Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC, 2006. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=183&Itemid=221>. Acessado em 21 de maio de 07.

D'ARCE, Belmiro. **A qualidade na alimentação**. Disponível em: <http://www.stetnet.com.br/vidasaude/pag5.htm>. Acesso em: 25/05/2007

FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Biblioteca da Educação Série I, Escola, v.11)

FISBERG, Mauro. et al.iii. **Obesidade na Infância e adolescência.** In:\_\_\_\_\_. **Obesidade na Infância e adolescência.** São Paulo: Fundação BYK, 1995. cap.1, p.9-13.

LIMA, Ivana de Barros. **Prevalência de Obesidade e Sobrepeso em alunos da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares em Aracaju/Se.** Aracaju, SE, 2002. 110f. Dissertação (Mestrado em saúde de criança). Universidade Federal de Sergipe, UFS.

MELO, Leidy Jane D. **Hábitos Alimentares Desenvolvidos no Pré – Escolar Espírito Santo.** Aracaju, SE, 2004.53f. Monografia (Graduação Pedagogia). Universidade Tiradentes, UNIT.

NEGREIROS, Luciano. **Obesidade infantil não é brincadeira.** In: Revista Isto é gente. São Paulo, SP, n°211, ano 2003. Disponível em: <[www.terra.com.br/istoegente/211/saúde](http://www.terra.com.br/istoegente/211/saude)>. Acesso em: 05 de setembro de 2006.

A obesidade quais as suas causas? **Despertai!** São Paulo, v. 11, p.3 – 9, nov., 2004. **Revista âmbito de medicina esportiva,** ano II n.º 16; 1996. Disponível: <http://www.copacabanarunners.net/obesidade-infantil.html>. Acessado em 05 de setembro de 2006.

SEIDELL, Jacob. A atual Epidemia de Obesidade. In: BOUCHARD, Claude. **Atividade Física e Obesidade.** São Paulo: Manole , 2003. cap.2, p 28-31.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação.** 10ª ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2000. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação)

VEIGA, Aida; CLEMENTE, Ana Tereza. **Receitas para a inteligência. Net,** Rio de Janeiro, outubro, 2005. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT1062522-1664-1,00.html>.. Acesso dia 25/05/2007.

VEIGA, Ilma P.A. Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção coletiva. In: \_\_\_\_\_. (org) **Projeto Político Pedagógico da Escola uma construção possível.** São Paulo: Papirus, 1995. cap. 1 p 11-35. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).